

## **PARTO CESÁRIO NO BRASIL ENTRE 2014 E 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

*BRANDÃO, A. C. M.<sup>1</sup>; VIDAL, M. P. C. A<sup>1</sup>.; ROMANO, E. M.<sup>1</sup>; SENNA, F. S.<sup>1</sup>;  
PIRES, M.R.S.<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.

<sup>2</sup>Médico pela Universidade de Gurupi (UniRG) – Gurupi – TO, Brasil.

Email autor principal: anacarolinembrandao@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O parto cesáreo é um procedimento cirúrgico desenvolvido com o intuito de salvar a vida da mãe e/ou do bebê em caso de complicações. Mas, nas últimas décadas, as taxas de cesariana aumentaram de forma excessiva em todo o mundo, inclusive, no Brasil, mesmo sem indicação clínica. Nesse contexto, o risco de morte materna aumentou, assim como as taxas de mortalidade fetal e de internações de bebês em UTI neonatal. Com isso, um procedimento criado para benefício materno-fetal, se tornou uma questão de saúde pública. **OBJETIVO:** Realizar uma análise epidemiológica acerca do parto cesáreo no Brasil entre 2014 e 2022. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo epidemiológico, transversal, secundário, utilizando o DATASUS, mais especificamente o Painel de Monitoramento do Excesso de Cesáreas, contido no TABNET, na aba estatísticas vitais. Computou-se o número de nascidos e a quantidade de cesáreas obtidas entre 2014 e 2022. **RESULTADOS:** Entre 2014 e 2022, foram registrados 25.451.105 partos dos quais 56,42 % eram cesáreas . O ano com maior quantidade de cesáreas foi 2022, que registrou 58, 16%. Já o ano com menor registro foi 2016, com 55,39%. A região com maior média de taxa de cesáreas foi Centro-Oeste (62,84%), por outro lado, a região Norte obteve menor média (47,6%). No período analisado, no país inteiro, observou-se um aumento da taxa de partos cesáreo de 1,17% **CONCLUSÃO:** Portanto, na análise epidemiológica acerca do parto cesáreo no Brasil entre 2014 e 2022, observou-se que a taxa de cesáreo foi maior do que a de partos normais. Houve um aumento de 1,17% dessa taxa no Brasil. Percebeu-se que a região com maior média de taxa de cesáreas foi Centro-Oeste e com menor média foi a região Norte.

**Palavras-chave:** Cesárea; Epidemiologia; Gravidez.

## REFERÊNCIAS

BERLAMINO, V. et al. Distribuição espacial da cesárea no Brasil de 2000 a 2019. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 4, e. 43211427657, 2022.

KNOBEL, R. et al. Taxas de cesariana no Brasil de 2014 a 2016: Análise transversal utilizando a classificação de Robson. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, 42, 522-528, 2020.

MARCOLIN, A. C. Até quando o Brasil será conhecido como o país da cesárea? **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, 36, 283-289, 2014.

MASCARELLO, K. C. et al. Complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Pelotas, 21, e. 180010, 2018.

MASCARELLO, K. C.; HORTA, B. L.; SILVEIRA, M. F. Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise. **Revista Saúde Pública**, São Mateus, 51:105, 2017.

RIBEIRO, E. C. et al. Análise epidemiológica dos partos em uma região do nordeste brasileiro. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem** 9 (28), 64-73, 2019.

RODRIGUES, J. C. T. et al. Cesariana no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Multitexto**, Montes Claros, v. 4, n. 1, 2016.

SILVA, D. Z. et al. Expoente sobre a prática de cesarianas no Brasil: análise a partir dos grupos de Robson. **Revista de Patologia do Tocantins**, Palmas, v. 7, n. 1, 2020.

Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), 2023. DATASUS. [tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm](http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm). Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/grupos-de-robson>.

SOUSA, J. D. P. et al. Avaliação epidemiológica comparativa dos índices de parto cesáreo e vaginal e fatores associados em hospitais público e privado da cidade de

Juiz de Fora, Minas Gerais. **Revista Med Minas Gerais**, Belo Horizonte, 30, e-30121, 2020.